

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ATRAVÉS DE ACESSO ENTÉRICO – DESCRIÇÃO DE CASO CLÍNICO

Mónica Sousa, Ana Marta Dias, Joana Santos, Anabela Mascarenhas, Ana Cabral

Introdução

Homem com 80 anos, teve Acidente Vascular Cerebral com perda da capacidade de deglutição. Para permitir a alimentação e administração de medicamentos foi-lhe colocada uma sonda de Gastrostomia Endoscópica Percutânea (PEG). Quando foi referenciado para consulta farmacêutica todos os medicamentos prescritos eram esmagados e suspensos em água, sendo administrados através da PEG.

Objetivos

Avaliar a adequação da terapêutica instituída para administração através da PEG.

Metodologia

Foi marcada consulta farmacêutica com a cuidadora.

Na consulta foram recolhidos dados do doente, nomeadamente capacidade de deglutição, medicamentos prescritos, posologia e profissionais de saúde de referência.

Para cada medicamento foi consultado o Resumo das Características do Medicamento (RCM), pesquisadas formas farmacêuticas alternativas e pesquisados artigos sobre estabilidade de fármacos para administração via acessos entéricos.

Resultados

O doente está num processo de reabilitação, faz terapia da fala, já sendo capaz de fazer duas refeições diárias de papa.

Tem prescritos Ramipril 1,25mg cápsulas, Escitalopram 10mg comprimidos revestidos, Pantoprazol 40mg comprimidos revestidos, Edoxabano 60mg comprimidos revestidos, Levetiracetam 500mg comprimidos revestidos, Atorvastatina 40mg comprimidos revestidos, Amitriptilina 10mg comprimidos revestidos e Tansulosina 0,4mg cápsulas de libertação prolongada.

Após pesquisa bibliográfica foram feitas as sugestões de alteração presentes na tabela abaixo:

Medicamento utilizado	Resultados da pesquisa	Sugestão de mudança
Escitalopram	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM não pode ser partido nem esmagado Tem alternativa orodispersível comercializada 	Trocar forma farmacêutica, mantendo o princípio ativo
Pantoprazol	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM não pode ser partido nem esmagado Não tem forma farmacêutica alternativa comercializada Lansoprazol tem alternativa orodispersível comercializada 	Trocar princípio ativo para outro da mesma classe terapêutica para ajustar forma farmacêutica
Edoxabano	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM pode ser esmagado e dissolvido em água para administração através de sonda. Mantém estabilidade durante 4 horas após suspensão. 	Manter terapêutica utilizada
Levetiracetam	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM não pode ser partido nem esmagado Tem alternativa em granulado comercializada. O granulado pode ser suspenso em água e administrado através de sonda imediatamente após preparação 	Trocar forma farmacêutica, mantendo o princípio ativo
Ramipril	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM não pode ser partido nem esmagado Não tem forma farmacêutica alternativa comercializada Os estudos de estabilidade consultados referem que a manipulação e suspensão do medicamento para facilitar a administração através de acessos entéricos não compromete a sua efetividade nem segurança. 	Manter terapêutica utilizada
Atorvastatina	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM não pode ser partido nem esmagado Não tem forma farmacêutica alternativa comercializada Os estudos de estabilidade consultados referem que a manipulação e suspensão do medicamento para facilitar a administração através de acessos entéricos não compromete a sua efetividade nem segurança. 	Manter terapêutica utilizada
Amitriptilina	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM não pode ser partido nem esmagado Não tem forma farmacêutica alternativa comercializada Os estudos de estabilidade consultados referem que a manipulação e suspensão do medicamento para facilitar a administração através de acessos entéricos não compromete a sua efetividade nem segurança. 	Manter terapêutica utilizada
Tansulosina	<ul style="list-style-type: none"> Segundo RCM não pode ser partido nem esmagado Não tem forma farmacêutica alternativa comercializada Os estudos de estabilidade consultados referem que a manipulação e suspensão do medicamento para facilitar a administração através de acessos entéricos comprometem a sua cinética prolongada, comprometendo por isso a sua segurança Não existe classe terapêutica alternativa com forma farmacêutica mais adequada 	Falar com médico prescriptor para avaliar necessidade e segurança do medicamento

Em consulta seguinte foram explicadas à cuidadora as alternativas possíveis e sugerido a utilização de um gel de deglutição específico, à base de carragenina e maltodextrinas, para doentes com disfagia moderada. Todas as informações foram transmitidas, por escrito, à médica de família, que aceitou as sugestões.

Discussão

O farmacêutico desempenha um papel fundamental no acompanhamento de doentes que necessitam de administração de medicamentos via entérica, assegurando a efetividade e segurança dos medicamentos. Por um lado é necessário adaptar a forma farmacêutica utilizada, a manipulação de produtos acabados (triturar comprimidos, desencapsulação, etc.) pode comprometer a sua farmacocinética. Por outro lado, esta via de administração exige uma atenção especial na forma farmacêutica utilizada para garantir a compatibilidade com a sonda e evitar obstruções.

Conclusão

O acompanhamento de doentes sujeitos a alimentação entérica por um farmacêutico é fundamental para garantir a estabilidade, biodisponibilidade e segurança dos fármacos.